

# FENOMENOLOGIA E HERMENÊUTICA

## GRUPO DE TRABALHO 1 C

Coordenadoras: Profa. Dra. Heloisa Szymanski e Profa. Dra. Maria Queiroga A. Anastácio  
Relatora: Profa. Dra. Marília J. Marino

Encaminhamento - Realizado o levantamento dos trabalhos a serem considerados no grupo, procedeu-se aos seguintes combinados: apresentação de dez (10) minutos, com cinco (5) minutos para esclarecimentos, realizando-se uma reflexão ao final de cada dia, para tematizar os eixos que caracterizam a pesquisa qualitativa de base fenomenológica.

Trabalhos, autores e súmula – apresentados na sequência abaixo:

1. Compreendendo as formas de pesquisar a atenção psicológica em instituições de saúde.  
.Vera Engler  
O estudo objetivou vislumbrar a perspectiva etnográfica – como a que busca apreender um sentido para o vivido de técnicos, funcionários e usuários envolvidos com a tenção psicológica, a partir de dissertações de mestrado e teses de doutorado que investigam a implementação de práticas psicológicas clínicas em instituições de saúde pública e privada. Conclui que são raras as pesquisas que dão lugar ao sentido intersubjetivo das experiências vividas. Ainda imperam os estudos impregnados pelo modelo médico de caráter diagnóstico.
2. A prática reflexiva em pesquisas com famílias de baixa renda  
Heloisa Szymansky  
O artigo apresenta dois exemplos de prática reflexiva em pesquisa qualitativa a partir da devolução dos dados aos participantes das pesquisas realizadas com famílias de baixa renda da periferia de São Paulo. Os dados foram trabalhados à luz de uma proposta hermenêutica. Trabalhou-se com Sociodrama e entrevista coletiva, favorecendo reflexão aprofundada sobre as questões envolvidas na pesquisa e definindo o caráter de intervenção do processo de pesquisa.
3. Exercícios do Olhar no MAC USP  
Carmen S. G. Aranha  
Percursos Visuais no Acervo do MAC USP é uma investigação sobre a relevância de se criar uma descrição literária diante da obra de arte. Procurou-se compreender o momento em que o ser começa a codificar, em suas vivências, os elementos que fazem parte da construção da expressão artístico-visual para, a seguir, aproximar-se das movimentações do olhar que correlacionam os elementos visuais e o solo dessa compreensão-interpretação. Perspectiva fenomenológica.
4. Sobre a pesquisa fundamentada na Fenomenologia  
Paulo Isamo Hiratsuba  
Discussão de questões pertinentes às pesquisas que se fundamentam na Fenomenologia, a partir da própria experiência vivida do investigador. Reflete-se sobre o “estar livre de pressupostos”, sobre a “intuição da essência, como o tematizar a experiência vivida ainda não nominada e sobre o “rigor”, como o voltar-se para a própria experiência. Perspectiva Fenomenológica.
5. Uma visada sobre o Ensino de Fenomenologia na Graduação em Psicologia  
(Inicialmente, um pôster)  
Luciana Szymansky R. Gomes e Marina Marcondes Machado

Apresenta o processo de introdução de disciplinas vinculadas aos estudos fenomenológicos, em um Curso de Psicologia de uma Universidade paulista. Expõe o percurso de aproximar o aluno de uma reflexão crítica cuja característica é a interlocução com a Filosofia. Ensino de Fenomenologia- Olhar fenomenológico

6. Vir a ser psicodramatista – um caminho de singularização em co-existência  
Marília J. Marino (inicialmente alocada no GT 1 B – p:29)  
A pesquisadora propõe debruçar-se sobre a experiência dos profissionais-alunos do Curso de Formação em Psicodrama - convênio SOPSP-PUCSP, indagando sobre sua trajetória. As questões postas na pesquisa apontam para o perguntar sobre o Psicodrama como produção de subjetividade, caminho de singularização, num aprender a habitar modos de ser e sobre o Projeto de Educação e seu sentido como possibilitador dessa travessia. Perspectiva fenomenológica-existencial-hermenêutica, tendo Heidegger como companheiro de pensamento.
7. A Fenomenologia como Método para investigar a experiência vivida: uma perspectiva do pensamento de Husserl e de Merleau-Ponty  
Maria Lucia A. Sadala  
Propõe-se a refletir a respeito do método fenomenológico como uma das maneiras de desenvolver investigação e aquisição de conhecimento na área de enfermagem. Apresenta a partir da fenomenologia de Husserl, a proposta de Merleau-Ponty em suas bases existenciais, como fundamentação teórica para os momentos desse caminhar. Perspectiva fenomenológica.
8. Matemática Escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental: considerações no bojo de uma Pesquisa  
Maria Queiroga A. Anastácio e Nélia Mara da Costa Barros Silva (inicialmente alocadas no GT 1 B – p:30)  
Apresenta a trajetória vivida pelas pesquisadoras uma como orientadora e outra como orientanda, na construção da pesquisa sobre o tema do trabalho desenvolvido em matemática por professores do ensino fundamental. Expõe os diferentes momentos do método. Perspectiva fenomenológica.

#### Considerações do GT:

Nos oito (8) trabalhos apresentados buscou-se compreender o que caracteriza a investigação e o olhar fenomenológico, seja em relação às áreas de conhecimento que abrangeram, como a educação, a saúde, a arte e a comunidade, seja em relação às raízes ontológicas e epistemológicas do Método.

Os principais indicadores que permearam as apresentações, como horizonte comum, foram:

- a busca de explicitação de sentido(s) da experiência vivida, portanto o “real vivido”, situado, inacabado.
- a implicação pessoal na prática da pesquisa.
- a busca da forma, da configuração, das constelações em que se mostra o fenômeno em questão.
- a transdisciplinaridade.

Este horizonte comum se sobrepôs às diferenças de abordagem quanto à ênfase nos passos construídos por Joel Martins e Maria Aparecida V. Bicudo: descrição, redução, análise e a interpretação fenomenológica que remetem à análise ideográfica e nomotética. Mesmo os trabalhos que priorizaram a perspectiva compreensiva-interpretativa (hermenêutica Heideggeriana) afinam-se com o horizonte acima apontado, tendo na experiência vivida, seu denominador comum.

#### Observações

Os participantes do GT, interessaram-se por saber os critérios da Comissão Científica quanto a eleger as vertentes de pesquisa qualitativa que deram origem aos GTs e como foi feita a alocação dos trabalhos, questões devidamente esclarecidas no fechamento do Seminário.

Deixam a sugestão para que num próximo encontro, dispondo da informação que os trabalhos estão disponíveis no site da Sociedade, possa haver mais tempo para o trabalho de reflexão do que o investido nas apresentações.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Marília J. Marino